

Deputado aponta "ódios incalculáveis"

PORTO ALEGRE — Em desabafo telefônico pelas duas principais rádios gaúchas numa espécie de prestação de contas a seus eleitores, o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) negou ontem irregularidades nos cheques que recebeu do deputado Genebaldo Correia e prometeu apresentar os extratos bancários. Ele apontou, como um dos prováveis motivos do vazamento, "ódios incalculáveis que existem dentro do mesmo partido por cor-religionários, movidos por inveja e agressividade que não usam para defender a mulher, filhos ou a pró-

pria honra mas as usam para tentar destruir companheiros".

Ao falar de Brasília, em dois momentos diferentes, para as rádios Gaúcha e Guaíba, Ibsen se confessou "amargurado" com as acusações, baseadas em "informações incompletas". Não revelou que transações foram feitas com Genebaldo para o recebimento dos três cheques, mas prometeu divulgá-las assim que tiver os extratos bancários, solicitados ontem ao senador Jarbas Passarinho.

Ibsen lamentou as declarações

do líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), que pediu seu afastamento da relatoria do regimento interno da revisão constitucional por causa das denúncias. Para ele, Freire foi "precipitado". Disse que foi escolhido por unanimidade pelos partidos para relator e são os partidos os donos dessa escolha.

Embora sem certeza absoluta, Ibsen disse que os valores dos três cheques devem chegar no total a US\$ 30 mil/35 mil atualizados, "compatíveis com a minha renda

econômica e equivalentes ao preço de um automóvel".

O deputado disse que terá de confrontar extratos com os de Genebaldo para conferir o negócio, "absolutamente comum na vida civil" e que nada tem a ver, nem no tempo (1989) nem na suspeição de irregularidades na Comissão de Orçamento. Recordou que fez outros negócios, como a compra de um carro para a campanha eleitoral de outro deputado e que o seu atual carro, um Galaxie 79, foi comprado de um funcionário da Câmara.